

# A AURORA

*O Arauto da Presença de Cristo*

MAIO - JUNHO 2011



# Insolvência em Wall Street: Uma Crise Colossal

*“Nem a sua prata nem  
o seu ouro os poderá  
livrar no dia da  
indignação do  
SENHOR (Jeová - TB),  
mas pelo fogo do seu  
zelo toda esta terra será  
consumida, porque  
certamente fará de  
todos os moradores da  
terra uma destruição  
total e apressada.”  
– Sofonias 1:18*

NESTA PASSAGEM BÍBLICA, O profeta de Deus utiliza a linguagem simbólica para descrever os efeitos da expansão e aprofundamento do grande tempo de tribulação que marca claramente os nossos dias na profecia. Este sofrimento das nações lhes sobreviria em consequência do imensurável grau de egoísmo e orgulho que haveria especialmente durante os anos de encerramento da atual Era Evangélica. Os cristãos que observam o desenrolar dos acontecimentos caóticos dos nossos dias não ficam tão perturbados como outros, mas reconhecem que estamos vivendo agora

no grande dia da preparação e estão ansiosos pelo estabelecimento do tão aguardado e prometido futuro Reino de Cristo. A administração deste reinado de paz irá fornecer a única resposta para o atual dilema e, em última análise, trará a ordem eliminando assim o caos para a bênção de todos os aflitos membros pecadores da gemente família humana.

## VISLUMBRES PROFÉTICOS

O profeta Sofonias começou por destacar o propósito final do Pai Celestial em permitir que a atual ordem social seja destruída. Guiado pelo Espírito Santo de Deus, ele escreveu: “Hei de consumir por completo tudo de sobre a terra, diz o SENHOR. Consumirei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e os tropeços [ídolos - AL21, nota] juntamente com os ímpios; e exterminarei os homens de sobre a terra, diz o SENHOR.” - Sof. 1:2, 3

A terra, juntamente com sua criação humana e animal, nunca será destruída, conforme revelado nos escritos de Salomão, que disse: “Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece.” (Ecl. 1:4) Referente ao plano de nosso Pai Celestial a um longo tempo idealizado para a sua criação terrestre, também escreveu o salmista Davi: “A tua justiça é como as grandes montanhas; os teus juízos são um grande abismo. SENHOR, tu conservas os homens e os animais.” (Sal. 36:6) Sofonias em sua profecia, usou ilustrações tais como as ‘aves do céu’ quando apontou para os céus e terra eclesiásticos que serão postos de lado para ser aberto o caminho para o vindouro Reino de Cristo. O termo ‘peixes do mar’ serve para identificar a humanidade conforme comparado por outro dos profetas de Deus, que escreveu: “[Tu] fa[zes] os homens como os peixes do mar.” (Hab. 1:14). Estes e diversos outros símbolos, extraídos da natureza ao nosso redor, servem como importantes ilustrações para ensinar lições significativas ao povo do Senhor.

Quando Sofonias falou acerca dos nossos dias na profecia, ele também apontou para a sua importância e o seu verdadeiro significado em relação à presença do nosso Senhor no final desta Era Evangélica. Ele disse: “Cala-te diante do Senhor DEUS, porque o dia do SENHOR está perto; porque o SENHOR preparou o sacrifício, e santificou os seus convidados. Acontecerá que, no dia do sacrifício do SENHOR, castigarei os príncipes, e os filhos do rei, e todos os que se vestem de trajes estrangeiros.” - Sof. 1:7, 8

## **O DIA DA IRA**

No contexto da profecia de Sofonias, ele anunciou: “O grande dia do SENHOR está perto, sim, está perto, e se apressa muito; amarga é a voz do dia do SENHOR; clamará ali o poderoso. Aquele dia será um dia de indignação, dia de tribulação e de angústia, dia de alvoroço e de assolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas, dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortificadas e contra as torres altas.” (vv. 14-16) As poderosas classes da terra e os investidores que se sentem seguros e intocáveis atrás de suas ‘cidades fortificadas e torres altas’ por causa do enorme poder acumulado e riquezas, serão expostos perante o povo de forma notável quando for varrido o disfarce ilusório de seu egoísmo, orgulho e ganância.

## **QUEDA FINANCEIRA**

Uma desaceleração maior na economia do mundo teve início durante o último verão [nos EUA] e nos primeiros meses do outono de 2007 prosseguindo ao longo do ano de 2008 com amplas consequências sem paralelo. O crescente caos rapidamente disseminado nos mercados financeiros exigiu uma intervenção sem precedentes, dos governos do mundo e dos peritos financeiros que tentaram restaurar a ordem, mas com pouco êxito.

Muitos analistas, que estão estudando a crise, salientaram que as suas raízes se estabeleceram dentro do *boom* imobiliário que começou em meados dos anos 90. Nessa altura, o aumento dos preços no mercado imobiliário e nas empresas começou a acelerar drasticamente coincidindo com políticas de desregulamentação do Governo e práticas questionáveis de empréstimos entre muitas instituições financeiras. Esta situação permitiu que compradores não qualificados efetuassem grandes hipotecas sobre propriedades que não podiam pagar. Atendendo à espiral inflacionária, os preços das propriedades residenciais e comerciais começaram a aumentar substancialmente nos anos subsequentes o que gerou um valor de mercado irrealista. Entretanto, os empréstimos imobiliários foram disseminados pelo sistema financeiro para dispersar os riscos das propriedades que foram adquiridas com pouca ou nenhuma parcela de entrada.

## **UMA BOLHA EXPLOSIVA**

Na ocasião da bolha explosiva, a Reserva Federal [dos EUA], num esforço para estabilizar os mercados, iniciou uma série de cortes da taxa de juros e dos encargos das instituições financeiras de empréstimos pessoais. No verão de 2007, a taxa era de 5,25 %. Nessa época a taxa foi reduzida oito vezes e na ocasião da escrita deste artigo ultrapassa 1 %. Isto representou um passo drástico para a resolução do problema que já estava em curso. Além disso, a Reserva Federal [dos EUA] concordou em estender crédito ilimitado por seis meses não só aos bancos comerciais, mas também aos bancos de investimento e empresas de corretagem que são menos regulamentadas. Foi um movimento sem precedentes desde a grande depressão de 1930. Ao fazer uso desta provisão de emergência que foi aprovada em 1932, havia indícios de que a queda das grandes empresas de Wall Street era iminente.

## **O COLAPSO DO BEAR STEARNS**

Em março de 2008, o Bear Stearns, o quinto maior banco de investimentos de Wall Street, começou a ter problemas devido ao débito das hipotecas sub-prime, e porque outros bancos lhe haviam suprimido os empréstimos. Nessa ocasião começaram os rumores de que eles estavam tendo problemas de liquidez, embora tivessem na realidade uma reserva de 18 bilhões de dólares em caixa. Houve receio de que os rumores pudessem se espalhar em Wall Street, cujo clima já estava tenso por meses. Durante os últimos meses, haviam visto a queda do mercado hipotecário, e grandes empresas financeiras, como o Citigroup e Merrill Lynch, perderam bilhões de dólares em empréstimos ruins.

Todos os grandes bancos haviam parado de emprestar dinheiro, uma tendência que poderia gerar uma verdadeira catástrofe para os negócios das empresas e de outros. Dentro de horas, uma onda produzida pela maré de rumores e especulações deu início ao colapso do Bear Stearns e, dentro de poucos dias, foi destruída uma grande instituição financeira que havia feito negócios com êxito em Wall Street desde a sua fundação em 1923.

## **COLAPSO GENERALIZADO**

No entanto, a queda do Bear Stearns não foi apenas outro colapso financeiro. Nunca houve qualquer coisa semelhante em Wall Street comparável a esta, uma execução trágica sobre um grande banco de investimentos causada por alguns rumores e insinuações que tinham pouca base de fato.

As notícias aturdiram os investidores em todo o mundo. J.P. Morgan Chase ajudou a resgatar o Bear Stearns pagando apenas 2 dólares por ação assumindo de modo firme o investimento cuja ação um ano antes havia sido negociada num valor tão alto como 170 dólares. O preço de compra foi um rude despertar quanto a como as coisas haviam caído. Os analistas financeiros destacam que o acordo para comprar a empresa de investimentos havia impedido uma bancarrota iminente que teria criado uma nova crise nos mercados financeiros que também temiam que a crise de crédito se aprofundasse. Durante a mesma noite os mercados financeiros na Ásia e na Europa caíram acentuadamente.

Não havia poucas dúvidas de que o colapso e sua extensa magnitude seriam uma crise de proporções históricas. Após a propaganda gerada

pela mídia que elogiou a infalibilidade dos mercados e especialistas financeiros de Wall Street, a economia dos Estados Unidos esteve à beira de um colapso que não havia sido visto desde a grande depressão da década de 1930. Ela marcou um ponto de virada na história do capitalismo, indicando que a agitação econômica e social sofrida muitos anos antes se tornou novamente uma possibilidade plausível.

## **GIGANTES CAEM**

Como a crise foi se aprofundando, outras importantes instituições financeiras começaram a cair. Entre algumas das mais notáveis estavam o The Federal National Mortgage Association (Fannie Mae) e o The Federal Home Loan Mortgage Corporation (Freddie Mac) que haviam sido tomados pelo Governo Federal [dos EUA]. O Lehman Brothers declarou falência após não ter tido êxito em encontrar um comprador e o The Bank of America concordou em comprar o Merrill Lynch. O The American International Group (AIG) - a maior empresa de seguros da nação - foi salva por uma injeção de capital de aproximadamente 152 bilhões de dólares feita pela Reserva Federal [dos EUA].

Pouco tempo depois os ativos do Washington Mutual, a maior associação de poupanças e empréstimos da nação, foram apreendidos pelo The Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC) que negociou a venda ao J.P. Morgan Chase. A falência do Washington Mutual (WaMu) foi a maior já havida de um banco na história americana. Vários outros bancos dos Estados Unidos que quebraram também foram assumidos pelo FDIC durante o ano de 2008. Ações da Reserva Federal [dos EUA] incluíram infusões maciças de liquidez nos mercados financeiros, e um acordo financeiro para a aceitação de hipotecas como ‘ativos podres’ que não podem ser vendidos e têm valor questionável. Assim, o Banco Central americano até mesmo assumiu em seus balanços centenas de milhares de milhões de dólares em investimentos ruins.

## **PLANO DE EMERGÊNCIA**

No início de outubro, o Ex-presidente dos EUA Bush assinou um pacote liberando um fundo de emergência de 700 bilhões de dólares para o setor bancário. Isto teve lugar após intensas negociações e de persuasão que levou o Congresso dos Estados Unidos a inverter a sua postura de oposição ao plano uma semana antes. Os líderes empresariais esperam

que o pacote de emergência elimine os temores dos mercados de crédito e restaure a confiança no esforço dos bancos da América. Este pacote incluiu medidas para limitar o pagamento de salário aos altos executivos bancários e aumentar o limite segurado dos saldos dos bancos dos Estados Unidos de 100.000 para 250.000 dólares.

O presidente da Reserva Federal [dos EUA] Ben Bernanke acolheu favoravelmente a aprovação do plano e disse: “A legislação é um passo crítico em direção à estabilização dos nossos mercados financeiros e em assegurar um fluxo ininterrupto de crédito às famílias e empresas”. O líder democrático no Parlamento, Steny Hoyer, disse: “O povo americano espera que ajamos, para responder melhor até que ponto podemos, parar o fluxo descendente nos mercados e restaurar o fluxo de crédito na economia.” John Lewis, um democrata que mudou de posição, disse: “Decidi que o custo de não se fazer nada é superior ao custo de se fazer algo.” A Câmara Norte-americana de Comércio, que representa os líderes empresariais disse: “Com a economia americana necessitando de apoio para sobreviver, o Congresso tomou o passo necessário para parar a sangria.” Ambos os candidatos presidenciais, na ocasião, Barack Obama e John McCain também expressaram o seu apoio para o pacote, apesar de um controverso auxílio de 150 bilhões de dólares em créditos fiscais que foram adicionados para ganhar o apoio daqueles que não haviam votado a favor do plano uma semana antes. Muitos críticos do plano de emergência ainda têm fortes reservas contra ele.

## **EMPRESAS AUTOMOBILÍSTICAS BUSCAM AUXÍLIO**

Durante a primeira semana de dezembro de 2008, todas as três empresas automobilísticas de Detroit, EUA, voltaram a Washington, uma segunda vez, a procura de bilhões de dólares em auxílio do Governo Federal. Precisavam do dinheiro para ajudar a General Motors Corporation, a Ford Motor Company e a Chrysler Corporation a sobreviver à atual crise econômica mundial. Quando os ‘três grandes’ altos executivos chegaram a Washington em seus jatos particulares, duas semanas antes, tiveram negado o seu pedido de 25 bilhões de dólares. Agora, porém, eles entraram em Washington com carros fabricados pelas suas próprias empresas e foram solicitar um auxílio de 34 bilhões de dólares. Porém, a pergunta feita por muitos dos legisladores é por que

razões devem os contribuintes ajudar os fabricantes de automóveis com bilhões de dólares?

Muitos fatores se combinaram para a queda na indústria automobilística, incluindo má gestão, muitas marcas, ineficiência e pobre design dos produtos, muitos revendedores dispendiosos e incapacidade para competir com fabricantes de automóveis do mercado externo. Os analistas salientam que as empresas modernas exigem práticas fortes, ágeis e eficientes para que possam sobreviver. Eles perguntam: “Se auxiliarmos a indústria automobilística, então quem serão os próximos, as companhias aéreas?”

O Congresso [dos EUA] já concedeu aos ‘três grandes’ um empréstimo com juros bonificados de 25 bilhões de dólares e agora eles estão solicitando mais 25 bilhões. Estas somas em dinheiro são mais do que o Congresso gasta anualmente nas auto-estradas dos Estados Unidos. É mais do que gastam anualmente em vale-alimentação e em nutrição infantil juntos. Um auxílio desta magnitude implica que cada família americana deve dar 450 dólares para a indústria automobilística.

Outra das principais razões por que estas empresas estão à beira da falência diz respeito à sua conexão com o United Auto Workers Union (UAW) [União dos Trabalhadores da Indústria Automobilística dos EUA]. Através de greves eles poderiam facilmente parar toda a produção de automóveis de Detroit tendo assim o poder de ganhar quase qualquer concessão. Os trabalhadores associados a UAW estão entre os mais influentes do mundo. Seu rendimento líquido em salários e benefícios é o triplo do que o trabalhador privado médio ganha. Eles podem se aposentar após os 30 anos de trabalho, com uma generosa pensão independentemente da idade. Se eles, por exemplo, ainda não se qualificam para obter os benefícios do Seguro Social, podem obter pagamento de um bônus especial até que se qualifiquem. A um pequeno custo, trabalhadores e aposentados associados a UAW também são elegíveis para obterem a cobertura global de suas despesas com médicos, hospital, cirurgia e medicamentos. Em conformidade com os acordos feitos juntos à união [UAW] as empresas não podem dispensar os trabalhadores quando fecham fábricas. Em vez disso, eles os transferem para o Banco de Empregos onde podem receber o salário quase que integralmente. Estes e outros benefícios que estão disponíveis para os

trabalhadores das indústrias automobilísticas são um fator que contribui na incapacidade da indústria automobilística americana em competir com as empresas estrangeiras que não recebem essas concessões.

## **CRISE DE CONFIANÇA**

Destrutivos e convulsivos pânicos financeiros ocorreram várias vezes nos Estados Unidos, desde o início do século XIX. No entanto, a crise que começou em Wall Street no verão de 2007 foi mais devastadora e generalizada do que qualquer outra. Foi criado um clima de incerteza e desconfiança a um nível tal que não havia sido visto até agora. Durante décadas, os Estados Unidos foram em sentido monetário indulgente, ao conceder crédito excessivo e em sentido fiscal irresponsável, e por isso finalmente implodiu. A loucura dos financistas de Wall Street e da Reserva Federal [dos EUA], que acreditavam que poderiam eliminar centenas de bilhões de dólares de capital de risco, por fazê-lo parecer algo inofensivo, foi malsucedida.

Como resultado, pessoas em todo o país perderam a fé não só no sistema bancário e financeiro como um todo, mas também surgiu um colapso de confiança no governo que falhou em agir responsabilmente em nome dos seus cidadãos. As casas das famílias de muitos se perderam ao terem suas hipotecas executadas, contas de poupança foram perdidas e o desemprego aumentou. O que foi uma vez o gigante industrial do mundo encolheu e inúmeros postos de trabalho foram removidos para fora do país. Uma elevada porcentagem da dívida dos Estados Unidos agora é detida por bancos estrangeiros e os investidores estão fugindo do mercado de ações cuja média agora é inferior a 40% em relação à alta do ano passado.

Mesmo com a intervenção sem precedentes do Governo e com o pacote de emergência de 700 bilhões de dólares, pago pelos contribuintes desta nação [EUA], o Governo tem falhado em bloquear a falta de confiança que o público em geral acredita que precipitou o colapso. A aquisição pelo Governo do Fannie Mae, Freddie Mac, AIG e numerosos outros resgates feitos transformaram Washington em uma casa de empréstimos hipotecária e numa seguradora. Soluções drásticas, incluindo a nacionalização parcial do setor bancário e a injeção de enormes quantias de dinheiro nos mercados, falharam em persuadir os

bancos a retomarem e regularizarem os empréstimos. Inúmeros investidores tem fugido do mercado de ações.

## **UMA NOVA ORDEM MUNDIAL**

Os Estudantes da Bíblia observam com muito interesse o desdobramento dos dramáticos acontecimentos que marcam os nossos dias na profecia. No nosso texto em destaque, o profeta Sofonias falou acerca do fogo do zelo de Deus e que nem a prata e nem o ouro podem livrar o povo da carnificina na conclusão final do plano do Pai Celestial relativo à sua família humana. O profeta Isaías também escreveu acerca do nosso tempo no final da atual Era Evangélica: “Chegai-vos, nações, para ouvir, e vós povos, escutai; ouça a terra, e a sua plenitude, o mundo, e tudo quanto produz. Porque a indignação do SENHOR está sobre todas as nações, e o seu furor sobre todo o exército delas; ele as destruiu totalmente, entregou-as à matança. E os seus mortos serão arremessados e dos seus cadáveres subirá o seu mau cheiro; e os montes se derreterão com o seu sangue.” - Isa. 34:1-3

As palavras do profeta se dirigem à atual estrutura de sociedade terrestre que está baseada nas regras de homens caídos orgulhosos e egoístas. O objetivo de nosso Pai Celestial é remover estas instituições e empossar apenas um governante sob a administração justa do Reino de Cristo. Sob a nova ordem mundial, o egoísmo e o orgulho já não mais prevalecerão e a vida eterna estará disponível a todos os obedientes da Terra.

Em termos simbólicos, o profeta descreve a destruição da velha ordem mundial. “E todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um livro; e todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e como cai o figo da figueira. Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que sobre Edom descera, e sobre o povo do meu anátema para exercer juízo. A espada do SENHOR está cheia de sangue, está engordurada da gordura do sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o SENHOR tem sacrifício em Bozra, e grande matança na terra de Edom.” (vs. 4-6) A ‘espada’ que realiza a destruição dos atuais céus eclesiásticos é a espada da boca do SENHOR - a verdade que revela as mentiras, a injustiça e o egoísmo os quais se permitiu que prevalecessem sobre o povo.

## **NOVOS CÉUS E NOVA TERRA**

Isaías também escreveu acerca da nova ordem mundial que nosso amoroso Pai Celestial estabelecerá sobre a terra. Deus disse: “Porque, eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão. Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém uma alegria, e para o seu povo gozo. E exultarei em Jerusalém, e me alegrarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor. Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o menino morrerá de cem anos; porém o pecador de cem anos será amaldiçoado.” - Isa. 65:17-20

## **NOVA JERUSALÉM**

O profeta faz referência a Jerusalém apontando para o Cristo completado que será o regente sobre as nações conforme anunciado pelo Revelador: “E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.” (Ap. 21:1, 2) Esta é a mesma ilustração do Reino Celestial, sobre os quais o profeta Jeremias escreveu: “Naquele tempo chamarão a Jerusalém o trono do SENHOR, e todas as nações se ajuntarão a ela, em nome do SENHOR, em Jerusalém; e nunca mais andarão segundo o propósito [teimosia - AL21] do seu coração maligno.” - Jer. 3:17

## **NÃO HAVERÁ MAIS EGOÍSMO E NEM ORGULHO**

Debaixo da administração da nova ordem mundial, sob ‘O Cristo,’ o orgulho e o egoísmo não mais existirão. “E edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos. Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a perturbação; porque são a posteridade bendita do SENHOR, e os seus descendentes estarão com eles. E será que antes que clamem eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e pó será a

comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR.”- Isa. 65:21-25

“Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.” - Isa. 55:1

Lição para 1º de Março

# **Daniel Mantém o seu Compromisso numa Terra Estrangeira**

***Versículo Chave: “E Daniel propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar.”***  
– ***Daniel 1:8***

***Escritura Seleccionada:  
Daniel 1***

tivessem habilidade para assistirem no palácio do rei, e que lhes ensinasse as letras e a língua dos caldeus.” (Daniel 1:3, 4) Nabucodonosor disse aos seus servos, para alimentarem esses prisioneiros com a mesma comida e bebida que eles consumiam, de modo que, após três anos fossem apresentados novamente ao rei, e fossem usados diretamente por ele.

O jovem Daniel foi o líder deste grupo de israelitas que estavam para ser alimentados com as iguarias do rei. No entanto, Daniel percebeu que

QUANDO CONQUISTOU A cidade de Jerusalém e a nação de Israel, Nabucodonosor, obviamente, percebeu que este reino por séculos havia sido muito bem sucedido e poderoso. Além disso, ele reconheceu que este êxito se devia a inteligência e a sabedoria superior dos habitantes desta terra. Assim, em vez de destruir todo o povo de Israel como uma nação conquistada, ele instruiu aos seus servos: “E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, e da linhagem real e dos príncipes, jovens em quem não houvesse defeito algum, de boa aparência, e instruídos em toda a sabedoria, e doutos em ciência, e entendidos no conhecimento, e que

grande parte da dieta que o rei havia organizado para eles usufruírem era contrária à lei judaica, e que a abundância de alimentos e bebidas do rei não era algo que o povo comum de Israel estava habituado. Desta forma, de acordo com as palavras de nosso versículo chave, Daniel pediu que ele e três de seus amigos não fossem obrigados a fazer uso de tais coisas. Os servos do rei temiam que se Daniel e os outros não comessem da mesa real, que estes ficariam debilitados, perderiam o favor diante do rei e que os servos, por fim, seriam culpados. No entanto, Daniel persuadiu-os a dar-lhes um período de prova, para que fizessem uso de uma dieta simples: “Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, e que se nos dêem legumes a comer, e água a beber. Então se examine diante de ti a nossa aparência, e a aparência dos jovens que comem a porção das iguarias do rei; e, conforme vires, procederás para com os teus servos. E ele consentiu isto, e os experimentou dez dias. E, ao fim dos dez dias, apareceram os seus semblantes melhores, e eles estavam mais gordos de carne do que todos os jovens que comiam das iguarias do rei.” - Daniel 1:12-15

No final do período de prova de dez dias, Daniel e seus amigos tinham uma aparência melhor do que quaisquer daqueles que haviam feito uso dos alimentos do rei, e assim continuaram com esta dieta pelo restante dos três anos. No final deste período, foram submetidos ao rei Nabucodonosor e seu aspecto era muito melhor que quaisquer daqueles que haviam comido das iguarias do rei. “E em toda a matéria de sabedoria e de discernimento, sobre o que o rei lhes perguntou, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos astrólogos que havia em todo o seu reino.” - Daniel 1:20

Daniel e seus amigos foram realmente exemplos vivos das palavras do Apóstolo Paulo: “Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.” - Romanos 14:17

Lição para 8 de Março

## **Três que se Recusaram a Quebrar a Aliança**

***Versículo Chave: “Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.”***

***– Daniel 3:17, 18***

***Escritura Seleccionada:  
Daniel 3***

Mesaque, e Abednego, foram identificadas por não se curvarem. O rei Nabucodonosor pediu que os trouxessem diante dele e perguntou-lhes: “Falou Nabucodonosor, e lhes disse: É de propósito, ó Sadraque, Mesaque e Abednego, que vós não servis a meus deuses nem adorais a estátua de ouro que levantei?” (Daniel 3:14) Pensando que haviam entendido mal a ordem e talvez involuntariamente não se curvaram diante da imagem, deu-lhes uma segunda oportunidade reiterando o decreto de

PARA MOSTRAR A GRANDE glória do seu reinado, o rei Nabucodonosor possuía uma grande imagem de si mesmo na planície da terra de Babilônia. A imagem era enorme, com sessenta cúbitos de altura (cerca de 27 metros) e seis cúbitos de largura (cerca de 2,70 metros), e era visível quilômetros ao redor. Foi dada uma ordem na qual todas as pessoas que ouvissem a música que seria tocada deveriam se curvar diante desta imagem e adorá-la, sendo que a pena para quem não o fizesse era de que este seria jogado numa fornalha ardente de fogo. - Daniel 3:1-7

Logo após o estabelecimento do decreto, observou-se que alguns dos cativos israelitas não se curvaram diante da imagem quando a música tocou. Em particular, três pessoas, Sadraque,

que quando a música fosse tocada, estes deveriam adorar a imagem de ouro.

A resposta dos três israelitas está em nosso versículo chave, e indica um elevado grau de confiança no poder de Deus, e na vontade Dele. Porém, mais importante do que isso era a sua inabalável obediência à lei de Deus, quando disseram: “Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam.” (Êxodo 20:3-5) Eles sabiam que seria uma violação da lei de Deus adorar a imagem do rei e foram obedientes àquilo que eles sabiam que era a coisa certa, apesar das consequências.

Conforme esperado, o rei Nabucodonosor ficou muito irado e ordenou que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais do que o normal e que os três hebreus fossem lançados dentro dela. Portanto, ao aquecerem o forno, os homens que haviam jogado os israelitas, morreram na hora. O rei ficou espantado ao observar o forno e ver não apenas três, mas quatro homens livres, andando no meio do fogo e que o quarto tinha a aparência de um filho dos deuses. (Daniel 3:19-25) Os três homens saíram do forno dentre o fogo. Eles não tinham queimaduras em seus corpos e nem as suas roupas, tinham cheiro de fogo. - Daniel 3:26, 27

O rei Nabucodonosor reconheceu que somente um Deus bem mais poderoso poderia fazer algo assim e do qual havia sido testemunha conforme proclamou: “Por mim, pois, é feito um decreto, pelo qual todo o povo, e nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas um monturo; porquanto não há outro Deus que possa livrar como este.” - Daniel 3:29

Lição para 15 de Março

## **A Vida de Daniel Posta à Prova**

***Versículo Chave:***  
***“Daniel, pois, quando soube que o edito estava assinado, entrou em sua casa (ora havia no seu quarto janelas abertas do lado de Jerusalém), e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças diante do seu Deus, como também antes costumava fazer.”***  
***– Daniel 6:10***

***Escritura Seleccionada:***  
***Daniel 6***

DARIO O REI DA MEDIA distribuiu em seu reino cento e vinte sátrapas, que eram subordinados a três governadores [presidentes – ACF] e sobre estes estava Daniel. “Então o mesmo Daniel sobrepujou a estes presidentes e príncipes; porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava constituí-lo sobre todo o reino.” (Daniel 6:3) Os outros governadores e sátrapas estavam com ciúmes de Daniel, em especial porque este nem sequer era de sua nação, mas era um israelita. Desejavam encontrar algo contra ele, mas não puderam encontrar nada, pois ele era fiel em todas as suas responsabilidades para com o rei. “Então estes homens disseram: Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a acharmos contra ele na lei do seu Deus.” - Daniel 6:5

Os zelosos governadores e sátrapas sabiam que Daniel orava ao seu Deus três vezes ao dia, porque já haviam testemunhado isso. Pensaram em elaborar um plano para apanhá-lo, criando uma lei declarando que durante trinta dias nenhum pedido poderia ser feito a qualquer deus ou homem, exceto ao rei. A pena pela desobediência a esta lei seria o lançamento do infrator na cova dos leões. Este novo estatuto foi trazido ao Rei Dario, porém não lhe disseram qual era a sua verdadeira motivação. O rei, talvez lisonjeado pela idéia de que todos os pedidos deveriam ser dirigidos a ele por trinta dias, concordou que seria uma

honra e, em seguida, assinou a nova lei que foi posta em ação. “Agora, pois, ó rei, confirma a proibição, e assina o edito, para que não seja mudado, conforme a lei dos medos e dos persas, que não se pode revogar.” - Daniel 6:8

Nosso versículo chave indica que Daniel, embora ciente da nova lei, continuou a sua prática de oração ao Deus de Israel três vezes por dia, com as janelas abertas como costumava fazer. Aqueles que conspiravam contra ele viram o que tinha acontecido e trouxeram a notícia de sua desobediência ao rei. Dario se lamentou, percebendo que havia sido enganado pela assinatura de tal lei. Ele trabalhou o dia todo para encontrar alguma forma legal que permitisse a libertação de seu fiel governador Daniel, mas lembrou que “nenhum edito ou decreto, que o rei estabeleça, se pode mudar.” (Daniel 6:15) Portanto, de acordo com a disposição da lei, Daniel teve de ser lançado na cova dos leões mesmo depois de ter sido tão evidente a sua vida exemplar. “Então o rei ordenou, e trouxeram Daniel, e lançaram-no na cova de leões. Então, disse o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará.” (Daniel 6:16) Que maravilhosa demonstração de fé por alguém que não era um israelita!

O rei Dario jejuou durante a noite e não pôde dormir. Cedo na manhã seguinte ele se dirigiu rapidamente para a cova dos leões e descobriu que Daniel não apenas estava vivo, mas também que não havia sofrido qualquer dano. Um anjo milagrosamente havia fechado a boca dos leões. Dario disse: “Da minha parte é feito um decreto, pelo qual em todo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre, e o seu reino não se pode destruir, e o seu domínio durará até o fim. Ele salva, livra, e opera sinais e maravilhas no céu e na terra; ele salvou e livrou Daniel do poder dos leões.” - Daniel 6:26, 27

Lição para 22 de Março

## **A Oração de Daniel pelo Povo**

***Versículo Chave:***  
***“Agora, pois, ó Deus***  
***nosso, ouve a oração***  
***do teu servo, e as suas***  
***súplicas, e sobre o teu***  
***santuário assolado faze***  
***resplandecer o teu***  
***rosto, por amor do***  
***Senhor.”***  
***– Daniel 9:17***

***Escritura Selecionada:***  
***Daniel 9***

DANIEL SENDO UM PROFETA idoso, havia lido as palavras de outro fiel profeta, Jeremias, que tinha anunciado que a desolação de Jerusalém duraria setenta anos. Setenta anos se passaram e Daniel buscou o favor de Deus pelo retorno de Israel e pela restauração de Jerusalém. Ele orou humildemente a Deus, “com jejum, e saco e cinza” (Daniel 9:3), sabendo que por causa da infidelidade de Israel para com Deus, isto havia resultado em setenta anos de cativo.

A oração de Daniel incluiu seis aspectos importantes:

1. Ele reconheceu que Deus sempre cumpre suas alianças ou pactos e é misericordioso para com aqueles que o amam - Daniel 9:4.
2. Ele confessou que, como nação haviam pecado, se rebelado contra Deus, ignorado as advertências e os ensinamentos de seus profetas - Daniel 9:5-8.
3. Ele confirmou a sua fé, no sentido de que apesar de terem pecado era possível a Deus exercer Sua misericórdia e perdão - Daniel 9:9, 10.
4. Ele compreendeu que os castigos que haviam sofrido foram justos de acordo com a lei de Moisés, embora como nação não tenham se arrependido - Daniel 9:11-15.
5. Ele clamou que a ira de Deus fosse removida, que seu santuário não continuasse assolado conforme indicado em nosso versículo chave, não por causa da sua justiça, mas sim por causa da sua misericórdia - Daniel 9:16-18.

6. Ele pediu a Deus que ouvisse a sua oração: “Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age sem tardar; por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.” - Daniel 9:19.

A oração de Daniel mostra a importância de nos achegarmos ao nosso Pai Celestial, mesmo nos momentos em que nos sentimos indignos de fazê-lo, devido a nossa atitude em não termos feito a Sua vontade. Na verdade, estes são os momentos em que mais precisamos nos dirigir a Deus em oração, pedindo a sua ajuda e orientação. O Apóstolo Tiago diz: “Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores. Está alguém entre vós doente [espiritualmente]? Chame os presbíteros [anciãos – IBB] da igreja, e orem sobre ele, unguendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.” - Tiago 5:13-16

Quando Daniel estava orando, o anjo Gabriel falou-lhe fornecendo a resposta que buscava. Parafrazeando, Gabriel lhe disse que certa medida de favor para o restabelecimento do Estado de Israel se daria num período de quatrocentos e noventa anos (70 semanas proféticas). Nesse tempo, Jerusalém seria reconstruída e ao povo seria dada outra chance para mudarem seus caminhos pecaminosos. Mas, o mais importante, é o que Gabriel disse sobre o final deste período de tempo, no qual o tão ansiosamente aguardado Messias entraria em cena. Como nação teriam a oportunidade de recebê-lo. No entanto, Gabriel advertiu que o Messias seria cortado e que após isso se cumpriria mais uma vez, a destruição e desolação de sua nação e da cidade de Jerusalém. - Daniel 9:21-27

Lição para 29 de Março

## Cumpridores da Palavra

***Versículo Chave: “E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.”***  
– ***Tiago 1:22***

***Escritura Selecionada:***  
***Tiago 1***

APESAR DESTA CARTA SER dirigida às doze tribos de Israel no exílio, o apóstolo Tiago é identificado como um servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, apresentando questões que se aplicam aos cristãos em toda a Era Evangélica. - Tiago 1:1

O apóstolo começa com uma exortação de alegria, se temos dificuldades, já que está sendo posta à prova nossa fé em Deus. Se a exercitarmos adequadamente, isso nos ajudará a desenvolver a paciência. Isto é necessário para todos aqueles que desejam a aprovação de nosso Pai Celestial. “Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações [passardes por várias provações – AL21]; sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.” - Tiago 1:2-4

“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa.” - Tiago 1:5-7

Como servos seus, Deus tem prazer em nos dar mais sabedoria quando nos aproximamos Dele com reverência e confiamos que nossas orações serão respondidas.

Podem surgir dificuldades derivadas do desânimo causado por circunstâncias aparentemente difíceis. Os humildes deviam alegrar-se pelas bênçãos espirituais recebidas, já que têm sido aceitos como

seguidores do Mestre. “Mas o irmão de condição humilde deve gloriar-se na sua alta posição.” - Tiago 1:9, AL21

“Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas, mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender e me conhecer, que eu sou o SENHOR, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR.” (Jeremias 9:23, 24). Qualquer dificuldade que o crente tenha com relação à prosperidade terrena pode vir a ser uma grande bênção se aumenta a sua confiança na verdade de Deus. - Tiago 1:10, 11

Muitas vezes, para os crentes, as tentações são permitidas pelo nosso Pai Celestial. Os cristãos precisam ter resistência como elemento de seu caráter, algo necessário para se alcançar a vida eterna. As tentações ímpias, porém, vêm de uma fonte distinta de Deus, visto que este nunca os incentiva a praticar o pecado. - Tiago 1:12-15

Uma mentira disseminada entre os humanos caídos é a de culpar o Criador pelas suas desgraças. Deus é o “Pai das luzes”, o autor de tudo o que é justo e puro e é aquele que abriu os nossos olhos para a compreensão espiritual. Seus imutáveis atributos de sabedoria, justiça, amor e poder tornam impossível que Ele mesmo possa negar ou mudar o seu propósito de oferecer sempre o que será melhor para o nosso bem estar eterno. - Tiago 1:16, 17

Nosso versículo chave diz que Deus exige não apenas que ouçamos a Sua Palavra, mas também que ponhamos em prática os seus preceitos e princípios, como parte de uma transformação que produza os frutos da justiça em nossas vidas. Se obedecermos a Deus, estaremos associados, com Jesus Cristo na bênção de toda a humanidade quando for estabelecido o seu reino.

Lição para 5 de Abril

## **Discípulos Imparciais**

***Versículo Chave:***  
***“Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?”***  
***– Tiago 2:5***

***Escritura Seleccionada:***  
***Tiago 2***

não vos fizestes juízes de maus pensamentos?” (Tiago 2:2-4) Esta avaliação injusta de outros certamente é pecaminosa.

Nosso versículo chave indica que as pessoas humildes são mais propensas a reagir favoravelmente ao convite de Deus para seguir os passos do Mestre ao contrário de outros que se consideram auto-satisfeitos em seus sentimentos pessoais de justiça e que são por isso menos propensos a desenvolver a fé necessária para ouvir a mensagem do Evangelho.

“Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis. Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, e sois redarguidos pela lei como transgressores.” “A Lei Real de Deus” proíbe os cristãos de explorar os outros. Embora os crentes não estejam obrigados à letra da Lei mosaica, eles estão sob a “lei da liberdade.” O espírito de amor vivido em seus corações irá promover a santidade na sua conduta, como resultado de sua relação com o Pai

ATRAVÉS DO APÓSTOLO Tiago, foi lembrado aos fiéis, que a prática de se mostrar favoritismo ou parcialidade é incompatível com os ensinamentos e o exemplo de Jesus Cristo. - Tiago 2:1

“Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com anel de ouro no dedo, com trajes preciosos, e entrar também algum pobre com sórdido traje, e atentardes para o que traz o traje precioso, e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé, ou assenta-te abaixo do meu estrado, porventura não fizestes distinção entre vós mesmos, e

Celestial. Isto se baseia na aceitação do sacrifício meritório de Cristo a seu favor. - Tiago 2:8-12

A outra parte deste estudo refere-se à relação entre a fé e as obras. “Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.” - Tiago 2:14-18

Como uma avaliação prática de nosso progresso espiritual, visto que a fé se desenvolve dentro de nós e não pode ser percebida pelos demais, Tiago insiste que a prova de nossa relação com Cristo pode ser vista nos frutos de nosso serviço pela causa do Senhor.

Além de passar algum tempo em oração, meditação, estudo pessoal da Bíblia e assistir aos serviços religiosos com outros crentes, os cristãos devem também participar na obra de partilhar o Evangelho. Algumas dessas atividades podem incluir debates, reuniões públicas sobre temas bíblicos, a elaboração de exposições em conexão com o reino de Deus, a distribuição de panfletos, publicação de boletins religiosos informativos, e a criação de *web sites* sobre temas bíblicos. Que privilégio é partilhar com os outros, o maravilhoso plano de salvação para toda a família humana!

Lição para 12 de Abril

## **Falando com Prudência**

***Versículo Chave: “De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim.”***  
– ***Tiago 3:10***

***Escritura Selecionada:***  
***Tiago 3***

ALGUNS CRISTÃOS TÊM UM forte desejo de instruir outros sobre a Palavra de Deus. Aqueles que são selecionados para desempenhar essa função devem ser capazes não apenas de ensinar, mas também devem ter excelentes qualidades de caráter. - Tiago 3:1

Uma vez que é impossível não incorrer num erro de expressão e, portanto, ofender os outros, os cristãos precisam controlar a sua língua, para que sua influência para o bem possa se tornar

evidente. - Tiago 3:2-4

“Ora, nós pomos freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e conseguimos dirigir todo o seu corpo. Vede também as naus que, sendo tão grandes, e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer a vontade daquele que as governa. Assim também a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia. A língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno (Geena - TEB).” - Tiago 3:3-6

“Porque toda a natureza, tanto de bestas feras como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana; mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal. Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.”  
- Tiago 3:7-9

Nosso versículo chave contrasta, por um lado, a incoerência de usarmos a nossa língua para o louvor e a oração, ao mesmo tempo em que a utilizamos para o mal e a difamação. Esta contradição precisa ser superada se o crente está desenvolvendo a pureza de caráter que pode torná-lo aceitável a Deus.

O apóstolo Tiago amplia este ponto por explicar a impossibilidade de uma fonte produzir ao mesmo tempo água doce e amarga. Assim como, tampouco pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira produzir figos, do mesmo modo nenhuma fonte produz água salgada e doce ao mesmo tempo. - Tiago 3:11, 12

A sabedoria de Deus é “primeiramente pura” e não adulterada por doutrinas de homens. Proporciona paz mental sob a influência do Espírito Santo. Outras características da sabedoria Divina são descritas como “pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia.” Os crentes que aprenderam a controlar a sua língua compreendem que esta transformação é influenciada pela sabedoria de Deus, que dirige as suas vidas. - Tiago 3:13-18

O desenvolvimento de tais frutos na vida destes crentes está relacionado ao desenvolvimento das graças do Espírito Santo, enumerados pelo apóstolo Pedro: “Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; à fraternidade o amor.” (2 Pedro 1:5-7 - NVI). Aqueles que fielmente aplicam estas qualidades em sua caminhada cristã têm motivos para ter uma grande esperança durante sua vida terrena. “Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Por isso não deixarei de exortar-vos sempre acerca destas coisas, ainda que bem as saibais, e estejais confirmados na presente verdade.” - 2 Pedro 1:10-12

Lição para 19 de Abril

# Comportamento do Povo de Deus

***Versículo Chave:***  
***“Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações.”***  
***– Tiago 4:8***

***Escritura Seleccionada:***  
***Tiago 4***

corações. Com tantas atrações do mundo exibidas pelos meios de comunicação bombardeando os nossos sentidos, se não formos cuidadosos, reduziremos o tempo que temos para nos concentrarmos nas coisas espirituais. - Tiago 4:3, 4

“Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes? Antes, ele dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” (Tiago 4:5-6) Em nossa condição humana caída, temos de lidar com as inclinações carnis, mas temos a certeza da ajuda Divina para nos auxiliar a superar essas tendências se manifestarmos fé e humildade.

Nosso versículo chave enfatiza a necessidade da oração, da meditação e da humildade mental, a fim de recebermos a graça de Deus. Também nos mostra a importância de que nossas ações e motivações sejam puras em nossa decisão com respeito a Deus.

Através do estudo da Palavra de Deus, um comportamento pecador pode ser reconhecido e também por meio dele podemos compreender que

ÀS VEZES HÁ DIFERENÇAS entre os membros do povo de Deus. Muitas vezes, elas são causadas pela incapacidade de se chegar a um acordo sobre determinados assuntos. Podem ser problemas por causa dos bens materiais, dos prazeres, ou mesmo por não se terem cumprido as expectativas de sermos reconhecidos pelos outros. - Tiago 4:1, 2

Devemos amar o Criador muito além de qualquer pessoa ou objeto. A ganância é uma forma de idolatria que não deve ser semeada em nossos

a plena aceitação do sacrifício de Jesus como a base para o perdão é uma condição que deve preceder a nossa conversão como filhos de Deus. “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” - João 14:6

O apóstolo Tiago dirige a nossa atenção para algumas outras questões que ilustram uma inadequada conduta cristã. Murmuração contra um irmão é uma forma de comportamento repreensível que viola o espírito de amor. Além disso, aqueles que cometem este ato estão usurpando a autoridade de Deus, quando se atrevem a julgar os outros. - Tiago 4:11, 12

A jactância é inadequada, pois não se deve planejar o que vamos fazer sem a aprovação de Deus. Não podemos falar com certeza sobre o que o futuro reserva para cada um de nós e, por conseguinte, temos de buscar o nosso Pai Celestial, para dirigir os nossos desejos e planos. “Agora vós, que dizeis: Hoje, ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos; digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece. Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo. Mas agora vos gloriáis em vossas presunções; toda a glória tal como esta é maligna.” - Tiago 4:13-16

Uma última e importante exortação é dada não somente para os crentes se absterem de praticar o mal contra alguém, mas também que precisamos nos dar conta de que é pecado, não fazermos o bem aos outros quando surge a oportunidade. Que alto nível de justiça se espera de todos aqueles que professam ser verdadeiros seguidores de Cristo! - Tiago 4:17

Lição para 26 de Abril

## **Comunhão na Oração**

***Versículo Chave: “Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores.”***  
**– Tiago 5:13**

***Escritura Selecionada:***  
***Tiago 5***

USANDO UMA LINGUAGEM figurativa, o apóstolo Tiago descreve algumas das condições que ocorrerão em todo o mundo antes do prometido reino de Deus ser estabelecido na terra. Ao longo da história tem havido uma grande desigualdade no que diz respeito à riqueza acumulada por alguns poucos que são ricos, em contraste com as regiões economicamente desfavorecidas nas quais vive a maioria da família

humana. - Tiago 5:1-3

O Mestre advertiu aos crentes a não colocar em primeiro lugar a prosperidade terrena. “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.” - Mateus 6:19, 20

A única solução para as deterioradas condições sociais do mundo atual é o estabelecimento do Reino de Deus de justiça e paz que foi garantido pela morte sacrificial e ressurreição do Único Justo e Santo, Jesus Cristo. - Atos 3:15, 16; Tiago 5:4-6

Em virtude da perseguição sofrida pela Igreja primitiva, e considerando que a Era Evangélica continuará por cerca de dois mil anos antes do corpo de Cristo ser completado e antes que as bênçãos de uma nova Era ou Idade comecem, os seguidores de Jesus devem exercer a paciência e submissão sob condições difíceis. - Tiago 5:7-9

Antes da era cristã vários heróis do Antigo Testamento demonstraram grande fé e paciência, mesmo em condições adversas nas quais serviam a Deus. “Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os

profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó, e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.” - Tiago 5:10, 11

Nosso versículo chave sublinha a necessidade de os cristãos fazerem uso do grande privilégio do poder da oração em todas as circunstâncias da vida. O nosso Pai Celestial é capaz de proporcionar socorro em tempos de angústia e sofrimento, assim como também recebe nossas expressões de louvor com grande prazer.

O contexto de todo este capítulo chama a atenção para as desigualdades que permeiam a família humana, sugerindo a necessidade dos crentes não se sentirem derrotados por causa dessas experiências difíceis. No entanto, há ocasiões em que uma falha poderia ser superada quando a oração é oferecida em nosso nome para a restauração. (Gálatas 6:1) A cura da doença do pecado em vez da cura milagrosa das enfermidades físicas está implícita por se chamar os anciãos para orar, e pela unção com óleo que parece simbolizar o Espírito Santo. - 1 João 2:20, 27

Quão gratos devemos ser por termos acesso ao Pai através do poder da oração e de que o perdão dos nossos pecados é uma determinação divina para a restauração da nossa alma quando nos desviamos. “Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.” - Tiago 5:16, Salmo 23:3

## O Criador se Dá a Conhecer

***“Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.”***  
– *Salmo 19:1*

LOUIS PASTEUR, o notável químico francês, reconheceu ser um homem que cria na existência de Deus. Como ele, muitos grandes cientistas modernos têm admitido crer na existência de um supremo e inteligente Criador. A. C. Morrison, em seu livro, *Man Does Stand*

*Not Alone (O Homem Não Está Só)*, disse o seguinte: “Pela inquebrantável lei da matemática podemos provar que nosso universo foi idealizado e criado por uma grande Inteligência de engenharia”.

Através dos séculos, o homem tem tentado decifrar os segredos escondidos no universo, e se empenhado em explicar como é que veio a existir. Se bem que tenha conseguido enunciar algumas das leis que governam a natureza, e tenha sido capaz, até certo ponto, de utilizar este conhecimento, até agora não pôde explicar como, do nada, vieram a existir inumeráveis formas de vida animal e vegetal. Quem as criou? Felizes são aqueles que, pela fé baseada na razão, crêem na veracidade do testemunho indicado no primeiro versículo da Bíblia Sagrada que diz: “No princípio criou Deus os céus e a terra”. - Gên. 1:1

Sim, há um Deus! Toda a natureza dá testemunho disso. Este testemunho está disponível em todas as partes através do universo. O próprio Criador chama nossa atenção a este fato através de um revelador diálogo com o profeta Jó, conforme registrado nos capítulos 38 ao 41 do livro de Jó. Jó foi um fiel servo de Deus, aquele que no princípio criou os céus e a terra. (Gên. 2:1) Apesar disso o Criador permitiu que calamidades viessem sobre ele. Jó perdeu quase tudo aquilo que havia contribuído para a sua felicidade em sua vida, incluindo sua saúde. Seus amigos insistiram que ele estava sendo castigado por seus graves pecados cometidos em secreto. Jó negou que isto fosse correto, mas ainda que não pudesse explicar o porquê que seu Deus estava permitindo que sofresse,

apesar de tudo, com fé Jó exclamou: “Porém ele sabe o meu caminho”. - Jó 23:10

A controvérsia entre Jó e seus amigos está registrada nos muitos capítulos de seu livro. O registro diz: O SENHOR respondeu a Jó de um redemoinho dizendo: “Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento? Agora cinge os teus lombos, como homem; e perguntar-te-ei, e tu me ensinarás”. (Jó 38:1-3) A longa série de perguntas que Deus fez a Jó, as quais até hoje a sabedoria humana atual não é capaz de responder satisfatoriamente, manifestam os muitos meios que deveriam convencer ainda que ao mais cético sobre a veracidade das palavras de Davi: “Disse o néscio no seu coração: Não há Deus.” (Salmo 14:1) O homem sábio tem conhecimento de que a existência de Deus responde a muitas de nossas inquietações.

Deus pergunta a Jó: “Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência. Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?” (vv. 4-7) Jó era um homem sábio, que sabia que tudo o que é feito pelo homem necessita de planejamento prévio e de habilidade para sua execução. As coisas não aparecem do nada e seria insensato pensar que sejam obras da casualidade.

A terra, o lugar de toda a humanidade, foi criada sem a intervenção de Jó. Ele não se achava presente quando Deus pôs os seus “fundamentos”. Não tomou parte em seu planejamento ou arquitetura, mas ele sabia que isto ocorreu. Este maravilhoso exercício de sabedoria e desígnio deveria nos ajudar, como sem dúvida o fez com Jó, a ver que existe ou deve existir um maravilhoso e inteligente Arquiteto e Construtor com poderes muito superiores aos do homem.

Então o Senhor fez lembrar a Jó de alguns dos detalhes em conexão com a criação da terra. Ele perguntou: “Ou quem encerrou o mar com portas, quando este rompeu e saiu da madre; quando eu pus as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por faixa? Quando eu lhe tracei limites, e lhe pus portas e ferrolhos, e disse: Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se parará o orgulho das tuas ondas?” - vv. 8-11

## **AS MARAVILHAS DO MAR**

Quão pouco pensamos no poder milagroso de Deus em conexão com as marés e com o fluxo dos mares! Oh, sim, é claro que podemos “explicar” tal fenômeno! As marés, dizemos, são produzidas pela “atração” gravitacional da lua. Mas, o que isso significa? É verdade que Isaac Newton descobriu a Lei da Gravitação Universal, porém, o mais importante é que nos perguntemos: Quem é aquele que pôs em vigência esta lei e a implementou? Em algumas ocasiões quando localmente os ventos incrementam a altura das marés aqueles que vivem perto da orla do mar devem temporariamente refugiar-se em lugares altos; mas poucas são as pessoas que sabem apreciar que foi Deus aquele que nos possibilitou que pudéssemos viver perto das praias, quando se dirigindo ao mar decretou: “Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se parará o orgulho das tuas ondas.” - v. 11

Em seguida foi perguntado a Jó: “Ou desde os teus dias deste ordem à madrugada ou mostraste à alva o seu lugar?” (v. 12) Aparentemente Jó era um homem proeminente, que exercia considerável autoridade em sua comunidade, porém não tinha controle sobre o nascimento do Sol. “Ou desde os teus dias deste ordem à madrugada?” Não, claro que não! Jó sabia que desde o início de seus dias, e que desde que se lembrava, o Sol nascia e se punha sem que ele tivesse algo a ver com isso. Ele reconheceu também que isto havia sido assim nas gerações anteriores a ele. Sabia que o homem nunca havia tido controle sobre o movimento do Sol, da Lua, ou das estrelas. Isto estava além da capacidade humana, pois era a obra de Deus!

## **AS PORTAS DA MORTE**

Deus perguntou a Jó: “Ou descobriram-se-te as portas da morte, ou viste as portas da sombra da morte?” (v. 17) Homens e mulheres de todas as eras tem tentado descobrir o que há além da morte. À parte da revelação que nos é fornecida pela Palavra de Deus, que nos assegura que haverá uma ressurreição dos mortos, ninguém tem obtido uma resposta satisfatória. Assim como o mistério da criação é explicável somente à luz do fato que há um supremo e inteligente Criador, da mesma maneira o desejo de viver após à morte se transforma em uma esperança genuína somente porque Aquele que criou a vida promete restaurá-la aos mortos. Os vários incidentes registrados na Bíblia em conexão com o

despertamento de alguns do sono da morte se tornam provas da existência de Deus, aquele que criou “os céus e a terra”. - Gên. 2:1

Aqui temos outra pergunta intrigante: “Onde está o caminho onde mora a luz? E, quanto às trevas, onde está o seu lugar, para que as tragas aos seus limites, e para que saibas as veredas da sua casa? Decerto, tu o sabes, porque já então eras nascido, e por ser grande o número dos teus dias!” (vv. 19-21) O que é a luz, e o que é a escuridão? A luz esconde a escuridão da noite, mas para onde vai quando a outra toma o seu lugar? Deus perguntou a Jó se conhecia o lugar de habitação da luz; onde estava esta quando seu lugar era escondido pela escuridão. Mais uma outra pergunta estranha? De modo algum! Com todo o conhecimento científico moderno, ninguém tem conseguido dar uma resposta satisfatória sobre a natureza da luz. Como a eletricidade, a qual todos sabemos existe, porém, não podemos defini-la claramente, assim também, a luz e a escuridão são inexplicáveis. Mas Deus sim, o sabe, pois ele criou os dois. Foi Deus que disse: “Haja luz; e houve luz”. - Gên. 1:3

Jeová continuou questionando a Jó, perguntando-o sobre aquilo que os incrédulos de hoje descrevem como simples obras da natureza, mas que para os muitos que acreditam em Deus são provas autênticas de sua existência. Citamos: “Quem abriu para a inundação um leito e um caminho para os relâmpagos dos trovões, para chover sobre uma terra onde não há ninguém e no deserto, em que não há homem; para fartar a terra deserta e assolada e para fazer crescer os renovos da erva? A chuva, porventura, tem pai? Ou quem gerou as gotas do orvalho? De que ventre procedeu o gelo? E quem gerou a geada do céu?”. - vv. 25-29

A resposta óbvia a todas estas perguntas é que deve ter sido um Ser supremo, um Criador Inteligente que projetou e criou a água, o mesmo que também planejou os meios pelos quais esta alcançaria o solo e daria a vida. A maioria de nós temos sido felizes testemunhas do poder vivificador da água; mas sabemos apreciar o poder milagroso de quem o produz e qual criou os céus e a terra? Quão maravilhoso é o arranjo de Deus que permite que a água alcance os lugares secos! (Sal. 104:41) Como sabemos, é pela evaporação da água dos oceanos e lagos que a umidade ascende formando nuvens, as mesmas que se distribuem sobre a terra e que mudanças de temperatura nas correntes de ar soltam suas refrescantes águas em forma de chuva ou de neve. Alcançando a terra, a

água encontra seu caminho de volta aos oceanos e lagos reiniciando o maravilhoso ciclo. Instrumentos científicos modernos nos dão uma idéia de como isto ocorre, embora o poder que faz isso seja ainda desconhecido.

## **OS CORPOS CELESTES**

Dirigindo sua atenção aos corpos celestes, Jeová perguntou a Jó: “Ou poderás tu ajuntar as delícias [cadeias – AL21] do Sete-estrela [das Plêiades - AL21] ou soltar os cordéis do Órion? Ou produzir as constelações a seu tempo e guiar a Ursa com seus filhos? Sabes tu as ordenanças dos céus, ou podes estabelecer o domínio deles sobre a terra? - vv.31-33

A lição implícita nestas perguntas é mais surpreendente hoje do que naquele tempo. Jó era um homem sábio para o seu tempo, mas o conhecimento da astronomia não havia alcançado em seus dias o nível atual. Cálculos realizados hoje com a ajuda de imensos telescópios tem revelado a precisão minuciosa presente no movimento dos corpos celestes, dando evidência de que eles são mantidos em suas órbitas e a velocidades constantes pelo poder e planejamento de uma Suprema Inteligência inexplicável ao homem.

Sem entrar em detalhes sobre suas particularidades, a principal lição que podemos tirar de tudo isto é que nem Jó em seu tempo, e nem nós na atualidade estamos em condições de mudar o curso de quaisquer dos planetas, do Sol e das estrelas. Não entendemos as forças que controlam “as ordenanças dos céus”, ou a maneira em que suas influências se fazem sentir na terra. Mas Deus o sabe, pois Ele criou tanto os céus como a terra e estabeleceu a relação que deveria existir entre eles.

## **A IMAGEM DE DEUS**

Uma das perguntas mais difíceis que Deus fez a Jó foi: “Quem pôs a sabedoria no íntimo, ou quem deu à mente o entendimento?” (v. 36) Os animais inferiores são governados pelo que chamamos de instinto. Desde o tempo de seu nascimento parecem seguir um padrão de conduta. Se bem que é verdade que muitos deles podem ser treinados para obedecer aos comandos de seus donos, porém, não há evidência alguma de que entendam o porquê disso. Certamente, como está implícito na pergunta

feita a Jó, os animais inferiores não possuem um conhecimento “no íntimo” ou apreciação mental de sua existência ou curso de ação.

Porém com o homem é diferente. Ele tem a habilidade de raciocinar, ainda que seja até certo grau. Sabe que algumas coisas são corretas e outras erradas. Tem uma consciência que o acusa quando faz algo errado, mas, que produz paz e contentamento quando faz o que é correto. Muitos têm elaborado teorias pretendendo explicar a evolução do homem a partir do protoplasma até ao seu estado atual. Estes têm tentado explicar o que é que provocou as várias mudanças anatômicas no processo evolutivo animal conduzindo ao surgimento do homem. No entanto, ninguém tem tentado responder a pergunta feita a Jó: “Quem pôs a sabedoria no íntimo?” ou “Quem deu à mente o entendimento?”

Há apenas uma resposta a esta pergunta. É a resposta que Deus dá, e que está registrada em sua inspirada Palavra, para nossa instrução e ânimo. Ela se acha no primeiro capítulo da Bíblia, versículos 27 e 28. Ali se nos diz que o homem, tal como é hoje, é de longe muito superior às formas de vida animal superiores, sendo capaz de raciocinar, planejar, inventar, de saber o bem e o mal, pois foi criado à “imagem de Deus”. Os evolucionistas não podem encontrar uma explicação razoável, válida e provável que esclareça como essa diferença entre o homem e seus supostos ancestrais mais próximos dentre o reino animal veio a existir.

## **OS INSTINTOS EXIBEM A SABEDORIA CRIATIVA**

Através do capítulo 39 do livro de Jó achamos diversas outras perguntas que a sabedoria humana não pode responder. Estas perguntas têm a ver com as maravilhas exibidas por certos animais e aves. O capítulo começa com estas perguntas: “Sabes tu o tempo em que as cabras montesas têm filhos, ou observastes as cervas quando dão as suas crias? Contarás os meses que cumprem, ou sabes o tempo do seu parto? Quando se encurvam, produzem seus filhos, e lançam de si as suas dores. Seus filhos enrijam, crescem com o trigo; saem, e nunca mais tornam para elas”. - vv.1-4

Jeová então passa a chamar a atenção das características de outros animais: “Quem despediu livre o jumento montês, e quem soltou as prisões ao jumento bravo, ao qual dei o ermo por casa e a terra salgada, por morada? Ri-se do ruído da cidade; não ouve os muitos gritos do

condutor. A região montanhosa é o seu pasto, e anda buscando tudo que está verde”. - vv. 5-8

E outra vez: “Ou querer-te-á servir o boi selvagem? Ou ficará no teu curral? Ou com corda amarrará, no arado, ao boi selvagem? Ou escavará ele os vales após ti? Ou confiarás nele, por ser grande a sua força, ou deixarás a seu cargo o teu trabalho? Ou te fiarás dele que te torne o que semeaste e o recolha na tua eira?” (vv. 9-12) Estes são os que conhecemos como animais domésticos, os quais com pouco esforço podem ser treinados para servir ao homem. Porém aqui Deus chamou à atenção de Jó as outras variedades de animais que são selvagens e se recusam a submeter-se ao homem. Quem é responsável por estas diferenças?

Nem Jó nem nós somos suficientemente sábios para compreender o processo criativo que produziu as variedades quase sem fim da criação. Somente Deus pôde fazer uma árvore e este fato é ainda mais surpreendente quando consideramos as centenas de variedades de árvores, plantas e flores que existem, assim como a variedade que encontramos no reino animal. Somente um supremo e inteligente Criador pode ter produzido esta quase que interminável sucessão de coisas criadas, cada uma delas desdobrando a seu modo a sabedoria e poder de seu Criador. Pondo em evidência que Jó ainda não havia se apercebido de quão pouco compreendia da sabedoria e do poder do Criador, outras perguntas foram feitas. “A avestruz bate alegremente as suas asas, porém, são benignas as suas asas e penas?” (v.13) Todas as aves têm penas e asas, mas quão diferentes são umas das outras. O pavão real é conhecido pela beleza de sua plumagem, sendo usado como exemplo contrastante com a avestruz cuja aparência é mais simples. Quem fez com que fossem diferentes? A casualidade da evolução? Não! Foi a sabedoria e poder do Criador!

Na maioria dos casos as aves e animais inferiores instintivamente exercem grande cuidado com seus filhotes. As aves inteligentemente constroem ninhos onde, com carinho e esmero, chocam seus ovos. Se este instinto foi o produto da evolução cega, a razão nos diz que não deveria haver exceções, pois as mesmas influências são as que governaram o processo evolutivo de todas. Mas há exceções e ao perguntar a Jó, o Criador lhe chamou a atenção a uma. Referindo-se à avestruz, Jeová disse: “Ela deixa os seus ovos na terra e os aquece na

pó. E se esquece de que algum pé os pode pisar, ou que os animais do campo os podem calcar. Endurece-se para com seus filhos, como se não fossem seus; debalde é seu trabalho, mas ela está sem temor. Porque Deus a privou de sabedoria e não lhe deu entendimento. A seu tempo se levanta ao alto; ri-se do cavalo e do que vai montado nele”. - vv. 14-18

Os evolucionistas estariam perdidos se tentassem explicar o porquê esta mãe ave não toma interesse pelos seus filhotes. Somente a explicação de Deus, que diz, “Deus a privou de sabedoria e não lhe deu entendimento”, à avestruz, esclarece este paradoxo da natureza. Porém se lhe deu velocidade e força como que pudesse “rir-se do cavalo e do que vai montado nele”. Se deixarmos de lado o Deus da criação, teríamos aqui outra pergunta sem resposta.

## **INSTINTO OU HABILIDADE**

Nos versículos finais do capítulo 39 outro convincente pensamento nos chama a atenção. Se pergunta a Jó: “Ou voa o gavião pela tua inteligência, e estende as suas asas para o sul? Ou se remonta a águia ao teu mandado e põe no alto o seu ninho? Nas penhas mora e habita; no cume das penhas, e nos lugares seguros. Dali descobre a presa; seus olhos a avistam de longe. E seus filhos chupam o sangue, e onde há mortos, ali está ela”. - vv. 26-30

Ao chamar nossa atenção aos hábitos do gavião e da águia, Jeová nos lembra outra vez das numerosas peculiaridades que existem nos hábitos de vida das aves e do mundo animal em geral. Existem aves migratórias que se deslocam do norte ao sul e do sul ao norte de acordo com a mudança das estações. Existem aves nadadoras, pássaros cantores, corujas gritantes e falantes papagaios. Por outro lado há aves atrativas pela sua beleza e outras de aparência opaca e pouco chamativa.

Mas, por que nos determos com as aves? A mesma variedade encontramos nos animais terrestres, árvores, flores e insetos. Há somente um ponto em comum a todos e este é a vida, tanto animada como inanimada. O raciocínio incrédulo do homem, que em sua insensatez afirma que todos estes milhares de animais e plantas têm evoluído assim como tal, não pôde explicar até hoje como é que estes vieram a existir. A origem da vida lhe é desconhecida, fora da explicação que é fornecida pelas Escrituras.

Aceitando o relato bíblico como correto, nos será fácil compreender o porquê de outras perguntas feitas a Jó não poderem ser respondidas pelos evolucionistas. É evidente que somente a sabedoria infinita e o poder de um Deus pessoal, que é por sua vez o Criador, é que são os responsáveis pelas obras inspiradoras da criação. Estas têm sido maravilhosamente desdobradas nos céus, sobre a terra e dentro das águas.

Jó também concluiu que a única resposta a todos os mistérios da criação é que estes são a obra de um Criador inteligente. Para Jó, esta foi também a resposta ao problema do sofrimento humano. Como podia ele pôr em dúvida a sabedoria do grande Criador ao permitir que o homem sofra por certo tempo? Certamente que aquele que desdobrou ordenadamente e com sabedoria as obras da criação sabia o que era melhor para o ser humano. Não deveríamos todos chegar à mesma conclusão, especialmente se soubéssemos o significado de nossa existência e fôssemos conduzidos a perceber com esperança qual será o eterno destino que o Criador tem preparado para sua criação humana?

Jó disse a Deus: “Bem sei eu que tudo podes.” (Jó 42:2) Se aceitarmos isto como correto, então teremos encontrado um fundamento de fé sobre o qual edificar um verdadeiro conhecimento do sábio e amoroso propósito de Jeová ao criar o homem. Se crermos que Deus é Todo-Poderoso, nenhuma das verdades que Ele nos dá em sua Palavra a respeito de seus planos e propósitos deverão ser desdenhados; nenhuma instrução de sua parte deverá ser desobedecida ou passada por alto; e nenhuma de suas promessas poderá ser tomada superficialmente. A sabedoria, e o poder de Jeová são maravilhosamente desdobrados em suas obras criativas que nos rodeiam. No entanto, se não tivéssemos outra revelação de Deus além destas, ainda assim subsistiriam muitas razões pelas quais ficaríamos maravilhados em sua justiça e amor. Certamente, é grandioso o desígnio para com sua criação humana que encontramos na Bíblia, o que confirma este maravilhoso livro como sendo sua Palavra e Revelação para os seus servos aqui na Terra.

## Fazei Isto em Memória de Mim

*“E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim.”*  
– Lucas 22:19

NO FINAL DE SEU MINISTÉRIO terrestre, Jesus instruiu seus discípulos a prepararem uma ampla sala no andar superior de uma casa, para celebrar a Páscoa judaica, que começaria depois do pôr-do-sol em 14 de Nisã. Ele sabia que esta seria a última vez em que se sentaria à mesa com eles para comemorar o que Ele próprio faria naquele dia, bem como para o benefício de toda a família humana, a ser cumprido no seu devido tempo.

### A INSTITUIÇÃO DA PÁScoa

Quando a Páscoa foi instituída na terra do Egito, aos judeus foram dadas instruções para a escolha dos cordeiros para o sacrifício, a ocasião em que este deveria ser morto e comido com pão sem fermento e ervas amargas. A passagem bíblica diz: “E falou o SENHOR [Jeová - TB] a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo: Este mesmo mês vos será o princípio dos meses; este vos será o primeiro dos meses do ano.” - Êxodo 12:1, 2

Este era o primeiro mês do ano novo judaico. “Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada família. Mas se a família for pequena para um cordeiro, então tome um só com seu vizinho perto de sua casa, conforme o número das almas; cada um conforme ao seu comer, fareis a conta conforme ao cordeiro.” - Êxodo 12:3, 4

Cada lar representava a família da fé. “O cordeiro, ou cabrito, será sem mácula, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras. E o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará à tarde. E tomarão do sangue, e pô-

lo-ão em ambas as ombreiras, e na verga da porta, nas casas em que o comerem.” (Êxodo 12:5-7) Cada casa esteve ‘debaixo do sangue’, o que representava estar sob o antitípico e precioso sangue de Jesus.

## **PASSADOS POR ALTO OS PRIMOGÊNITOS**

Em conexão com a morte do cordeiro sacrificial e com a colocação do sangue na porta de cada casa, haveria de ocorrer um momento dramático para o primogênito, aqueles que permaneceram em seus lares e sob o sangue do cordeiro sacrificado. A passagem bíblica diz: “E eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogênito na terra do Egito, desde os homens até aos animais; e em todos os deuses do Egito farei juízos. Eu sou o SENHOR. E aquele sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egito. E este dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa ao SENHOR; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.” - Êxodo 12:12-14

## **UM RELACIONAMENTO ESPECIAL**

A Páscoa foi observada durante a noite no Egito, quando o sangue do cordeiro salvou da morte os primogênitos de Israel ao passar sobre eles. Ele também anunciou o que se daria por meio da classe antitípica, com o primogênito nosso Senhor Jesus, e com os crentes consagrados durante a atual Era Evangélica. Estes foram salvos da morte pelo precioso sangue do Cordeiro de Deus, os quais serão abençoados durante o futuro Reino Glorioso de Cristo.

O Senhor tornou-se o Advogado para esta antitípica classe do primogênito após a sua ressurreição. Em conexão com esta categoria especial de membros do seu corpo durante este período de sacrifício aceitável, o apóstolo João disse: “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.” (1 João 2:1) O tipo da Páscoa ilustrou o que seria realizado pelo antitípico primogênito, a morte de nosso Senhor como o Cordeiro de Deus.

## **CONSUMIDO PELO AMOR**

Vamos agora compreender o significado, do que o Senhor falou aos seus discípulos, enquanto estava sentado com eles na última noite da Páscoa. Lemos: “E, indo eles, acharam como lhes havia sido dito; e prepararam a páscoa. E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze apóstolos. E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça; porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus.” - Lucas 22:13-16

Jesus estava perto de morrer após um prolongado e humilhante sofrimento pelos pecados da humanidade. O amor que Ele tinha era tão ardente ao ponto em que apenas os gerados do Espírito nesta atual Era Evangélica podem compreendê-lo. É a compreensão disso que reforça a declaração do apóstolo João: “Ora, antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim.” - João 13:1

Através do salmista, temos uma visão desse amor e ouvimos a voz do nosso Senhor que é o Cordeiro de Deus antitípico. “Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim.” (Salmo 69:9) O Senhor Jesus foi finalmente consumido em sacrifício pelas coisas que sofreu pela causa de sua igreja - o antitípico primogênito desta Era Evangélica, que mais tarde será revelado a toda a família humana.

## **EM MEMÓRIA DE MIM**

Sentado com os seus discípulos para observar a celebração anual da Páscoa de Israel em Jerusalém pela última vez, Jesus lhes pediu que fizessem o memorial da sua morte e de seu amor para com eles, dando-lhes instruções específicas para isso. O apóstolo Paulo, escrevendo aos seus irmãos de Corinto, transmitiu estas instruções: “Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento [nova aliança – NVI] no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim.” - 1 Coríntios 11:23-25

A expressão “faça isto,... em memória de mim” significa que a cerimônia celebrada por Jesus naquele momento era a introdução junto aos seus discípulos, de uma celebração que substituiria a Páscoa de Israel, que estava prestes a tornar-se obsoleta naquele mesmo dia na cruz no Calvário, quando Ele daria a sua própria vida. Continuando em sua epístola ou carta aos irmãos de Corinto, Paulo afirma claramente o propósito e a função do novo memorial do Senhor. Ele escreve: “Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.” - 1 Coríntios 11:26

## **UM CONVITE DE COMUNHÃO**

Anteriormente, em sua primeira epístola aos Coríntios, o apóstolo Paulo escreveu: “Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão.” (1 Coríntios 10:16,17) Aqui, a questão da parceria, e da participação nos sofrimentos de Cristo, é introduzida pela palavra que foi traduzida por “comunhão” que é uma derivação da expressão “comunidade”. O corpo de Cristo é composto de muitos membros, e é caracterizado como um “pão”. Nem todos são convidados por Deus para participarem desse “pão”. Este convite foi claramente expresso no Evangelho de João, nas palavras de Jesus. Ele disse: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.” - João 6:44

Durante a atual Era Evangélica, aqueles que são trazidos pelo Pai Celestial até Cristo podem compartilhar com Ele do cálice de sofrimento que inevitavelmente vem para todos aqueles que pertencem a Deus segundo o padrão da Verdade e da justiça. O apóstolo Paulo fala de Jesus, “o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai.” (Gálatas 1:4) Assim, ao comermos do pão e bebermos do fruto da videira neste aniversário da morte de nosso Senhor, damos uma confirmação simbólica de nosso voto de consagração a Jesus e também da dedicação de nossas vidas por seguirmos o mais fielmente possível o seu exemplo.

Não participamos do caminho sacrificial de Cristo somente durante a noite em cumprimento do Memorial, mas o fazemos todos os dias ao

longo de nossa peregrinação terrena. Visto que já participamos dos símbolos que rememoram a morte de nosso amado Senhor, lembremos que quando foi estabelecido o primeiro Memorial com os apóstolos, eles foram seus convidados especiais. Desde então, tem sido observado principalmente pelos convidados selecionados, os quais entraram no estreito caminho de sacrifício até à morte.

## **DETERMINAÇÃO RENOVADA**

Durante este aniversário da morte de Jesus e como parte dos emblemas do memorial, levemos em consideração o verdadeiro significado daquilo que representam. Temos de nos concentrar sobre o significado da morte de nosso Senhor e da paz que temos no conhecimento do fato de que temos sido convidados a entrar na semelhança de sua morte. É um grande privilégio para nós reunirmo-nos em espírito, com outros membros da fé, que também ouviram e aceitaram o convite do Mestre para participar em Seu batismo até a morte. “E diz-lhes ele: Na verdade bebereis o meu cálice e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado.” (Mateus 20:23) O apóstolo Paulo explicou: “Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?” (Romanos 6:3) No entanto, temos uma grande esperança, “porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição.” - Romanos 6:5

Quando comermos deste pão e bebermos do cálice, devemos fazê-lo com profundo apreço pela graça e pelo privilégio que nos foi estendido para sermos participantes com Jesus. “E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.” (Gálatas 5:24) Nosso apreço por este glorioso privilégio de comunhão nos sofrimentos de Cristo pode ser melhor expresso na celebração do Memorial durante este aniversário com uma renovação de nossa determinação de cumprir os nossos votos de consagração.

Por isso podemos afirmar que nem o desalento, o cansaço e nem sentimentos de indignidade podem ser obstáculos para nós. Podemos buscar o nosso amoroso Pai Celestial, pedindo perdão quando e onde for necessário. Isso nos encoraja a estarmos em oração com o Pai e a buscarmos o seu poder purificador. Quando participarmos dos emblemas da morte de nosso Senhor, vamos fazê-lo reverentemente, em memória

de tudo o que ele fez por nós e no momento oportuno para todos os obedientes durante o seu reinado de justiça. Não nos esqueçamos de que, “Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.” - 1 João 2:2

O Memorial neste ano de 2009 será celebrado no dia 7 de abril, terça-feira, após as 18:00 h.